

Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

R\$ 6,00 • ANO VIII • Nº 76 • 15 DE AGOSTO A 15 DE SETEMBRO 2010 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

www.jornalcazumba.com.br • E-MAIL jcazumba@jornalcazumba.com.br

100%
RECICLADO
PRESERVANDO FLORESTAS

CURURUPU: Santuário ecológico

Um santuário ecológico que reúne no mesmo lugar e ao mesmo tempo cenários bucólicos exuberantes, uma avifauna com milhares de pássaros Guarás, que parecem incendiar o manguezal com sua plumagem de vermelho intenso, lendas épicas extraordinárias como a do Rei Dom Sebastião e uma comunidade de pescadores que ainda hoje resiste à globalização. Venha visitar e se encantar pela beleza desse pedacinho de paraíso no Brasil. **Págs. 10 a 12**

Editorial

Quem colocará o guizo no gato?

Essa estória é tão atual nos dias de hoje no Maranhão, ainda mais se tratando de políticas de desenvolvimento do turismo, onde tudo é bonito, tudo é "potencial" e ação que é bom, nada. O que se vê mesmo é excesso. Excesso de falta de tudo. Em um Estado que se vangloria de ter os atrativos que tem, o que predomina é inexistência de projetos, ou melhor, até tem projetos e reuniões, que só servem para se conceber mais projetos. É no café da manhã, antes do almoço, durante o almoço, após o almoço, durante a tarde e para fechar, um jantar onde se apresentam novas ideias sobre as "potencialidades deste Estado".

Alguém poderá até dizer que estou exagerando, mas é verdade. Sobram projetos e falta ação, algo concreto, com resultados, sem exageros, que os problemas sejam colocados na mesa e discutidos, às claras, com direito a debates e discussões. O que não pode é alguém se transvestir de arauto das soluções dos problemas da cidade, proclamando em "grupos" ou em "blogs".

É bem verdade que o exposto é de causar indignação em toda comunidade ludovicense, isso inclui o trade maranhense, que há tempos assiste a tudo e não consegue mostrar indignação. Nunca se ouviu dizer que os representantes da cadeia turística tenha se reunido com o prefeito da capital e muito menos com a governadora do Estado, para reivindicar melhorias nos equipamentos turísticos, retirada dos esgotos das praias, exigindo melhores cuidados com o Centro Histórico, entre outras.

Pois é, mais parece que de uma hora para outra algumas membros do trade começaram a se indignar com o estado de abandono da capital. Esses poucos gatos pingados, saíram às ruas do Centro Histórico, com máquinas fotográficas, bloco de papel e caneta, anotando, sobre lixões, fiação descoberta, esgotos estourados e buracos, trânsito de veículos, etc. A visita parou por falta de papel para notar tantas mazelas (rsrs).

A iniciativa até veio imbuída de bons propósitos, mas mal planejada. Do jeito que foi feito é chover no molhado. Se não estou enganado, o São Luís Convention Bureau e as secretarias de Turismo de São Luís e do Estado já fizeram esses levantamentos e não deu em nada. O que se viu foi a inexistência de soluções para problemas que todos já estão "carecas" de saber.

Na visita, faltou convidar o ministério público para "conhecer" essas mazelas e até mesmo como forma de mostrar a esses senhores, um patrimônio histórico degradado, com ruas tomadas pelos mendigos, ripes, drogados que perturba o sossego público de quem frequenta o Centro Histórico de São Luís.

É de lastimar que o maior cartão postal da capital tenha se transformado em um celeiro de tudo o que não presta. Portanto, urge uma mudança que não sejam hipócritas, mudanças que transformem que eduquem e que preservem e mostrem às gerações futuras a importância desse acervo para o turismo do Estado.

Afinal, de que serve um patrimônio em ruínas, sujo e degradado? Só serve mesmo para abrigar marginais e afastar a comunidade e afugentar o turista que vem em busca de história e belas imagens de um lugar multifacetado chamado Maranhão.

Por: Reginaldo Rodrigues

PERFIL: GARDÊNIA FEITOSA

O GPS/Cazumbá tem como finalidade aproximar o leitor das pessoas que fazem direta e indiretamente turismo no Maranhão. Profissionais, Turismólogos e áreas afins, que atuam nas mais diferentes áreas do saber.

Professora, empresária, esposa, mãe, mulher. Dona de um sorriso e uma criatividade contagiante, Gardênia Feitosa, é uma pessoa antenada com seu tempo. O seu universo é composto por diversos mundos pessoais, territórios culturais e muita experiência de vida e, em especial, no que tange ao turismo, na qual milita desde 97, ano que entrou na Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Possui especialização em Turismo e Desenvolvimento Sustentável e, atualmente, está finalizando uma em Marketing.

Durante sua vida acadêmica, Gardênia viveu várias atividades no turismo. E se diz apaixonada pela área, principalmente, no que diz respeito a negócios e eventos. Foi uma das fundadoras do Laboratório de Turismo da faculdade – LABOTUR, trabalhando juntamente com aquele que seria seu amigo, esposo e companheiro, Liviomar Macatrão.

Ela começou a vida profissional como proprietária de uma das primeiras agências de turismo e eventos do Estado e logo assumiu a atividade de professora de turismo, renunciando depois de algum tempo para assumir o papel de empresária numa imobiliária da família e produtora cultural, sendo uma das sócias da rede Cinesystem no Maranhão.

A dedicação profissional de Gardênia é tamanha que ela compartilha sempre das suas experiências, formou diversas turmas

na organização de eventos, quando estava à frente da Êxito Eventos. Ela afirma que carrega até hoje um sentimento doce pelas pessoas que passaram por sua sala de aula. Lembra, com carinho, suas aulas enriquecedoras. "O período foi curto, mas intenso, prazeroso e de muitas realizações. Poder repassar um pouco daquilo que aprendi é muito gratificante", resume ela.

Uma mulher extremamente criativa e perspicaz, dona de um lume capaz de contar a todos, e deixa bem claro que vive, mas vive com muito prazer, principalmente, na profissão. "Tudo aquilo que me comprometi em fazer na vida sempre fiz com prazer, talvez esse seja o segredo da realização profissional", garante a educadora.

Nas horas de ócio Gardênia gosta de viajar e ler um bom livro, mas uma autora que ela indica é Doris Ruschmann, que para ela foi uma grande mentora, a qual teve o prazer de conhecer. Atualmente está lendo "Oportunidades Disfarçadas", do publicitário Carlos Domingos. Além disso, curte assistir a shows de cantores e bandas, sem preconceito de ritmos, e, claro, não deixa passar a chance de ir ao cinema. Também adora estar com a família e, em especial, as filhas e o marido.



Foto: Reginaldo Rodrigues

CARTAS DO LEITOR



Parabéns ao Cazumbá, novamente nos surpreendendo com sua ousadia e dinamismo, ao fazer o jornal todo em papel reciclado. Sugiro que pensem, também, seriamente em levar essa mensagem aos outros veículos impressos, uma vez que diariamente é impresso uma quantidade enorme de jornais no Maranhão. Agindo assim, ganha o leitor que passa a valorizar mais a empresa, ganha o meio ambiente como um todo, com a não derrubada de milhares de árvores.

Estevão Pereira Souza – São Luís

Expediente

Editor Responsável
Reginaldo Rodrigues - SRTE 694/MA
Coordenação de Jornalismo
Anne Santos - SRTE 828/MA
Reportagens
Anne Santos / Paula Lima
Administração
Paula Lima - SRTE 920/MA
Executivo de Contas
Adefran Pacheco

Colaboração
Antônio Noberto / Beatrice Borges / Rafael Marques
Fotografias
Reginaldo Rodrigues
Projeto Gráfico
Wedson de Sousa
Impressão
Gráfica Santa Clara
Tiragem: 5 mil exemplares

Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:
Fone Fax: (98) 3246-0859 / 8802-0883
jcazumba@jornalcazumba.com.br
Endereço: Av Daniel de La Touche, 1001, sala 106, Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-115.
O jornal Cazumbá não se responsabiliza por textos assinados, assim como pela opinião do leitor.



EM SÃO LUÍS
ANDE CONOSCO!
(98)3246-1500

RESERVAS NACIONAIS: 0800 709 2535
Av. Daniel de La Touche - Cohama - São Luís/MA

YES®

aluguel de carros

PLANTÃO: 8115-1100

Site: www.yesrentacar.com.br
E-mail: saoluís@yesrentacar.com.br

Entrevista

NAN SOUZA

Foto: Reginaldo Rodrigues



Jornal Cazumbá - Quais as principais ações desenvolvidas pelo São Luís Convention, atualmente?

Nan Souza – O São Luís Convention está presente em todos os conselhos pertinentes, com o objetivo de mostrar a importância do turismo, da economia do turismo como um instrumento gerador de emprego e renda, como promotor das belezas e história de São Luís, do Maranhão. Agora, a nível de eventos, nós estamos captando e apoiando vários. Neste mês, por exemplo, São Luís sediará dois eventos internacionais, com participação de aproximadamente 5.000 mil pessoas. Isso gera uma dinâmica na economia local e assegura a possibilidade de vários segmentos se beneficiarem, como taxistas, restaurantes, bares, músicos, etc. Mas é preciso que haja, urgentemente, uma ação do poder público, para colocar a cidade em condições de uso sustentável. As pessoas estão indo ao Centro Histórico, por exemplo, e reclamam da falta de segurança, não só lá, mas também nas praias e no centro da cidade. É necessária uma ação concreta.

JC - Como estão os preparativos para os 400 anos de São Luís?

NS – O São Luís Convention tem há cinco anos um projeto, que nós chamamos “Pedagogia de Mobilização Social”, no qual recomendamos que cada um de nós possa fazer alguma coisa diferente, se envolver mais na cidade, amá-la mais e, sobretudo, cobrar do poder público a infraestrutura. O que o prefeito, o governador, cada secretário pode fazer para que em 2012 a cidade esteja diferente? Não se pode esperar 2012 apenas para tocar foguete pela comemoração aos 400 anos da capital, não é isso que nos pensamos, não é isso que nós esperamos. Deve haver uma ação conjunta da sociedade civil, poder público e setor privado para que

Fomentar o turismo na capital maranhense, através de ações de apoio a captação de eventos (nacionais e internacionais). Esta é a função do São Luís Convention & Visitors Bureau, que nesses últimos meses captou grandes eventos para a cidade, com a estimativa de movimentação financeira próxima a R\$ 1,6 milhão com gastos locais. Para falar sobre a atual situação do turismo de eventos e negócios na capital, entre outros assuntos, o jornal Cazumbá entrevistou o presidente do São Luís Convention, Nan Souza. Confira!

se faça o melhor, para que essa data fique marcada. É necessário que cada um faça uma pergunta para si: como é que eu quero São Luís em 2012? E o poder público tem que estar em sintonia com o que o povo está pensando.

JC - Nan, como o São Luís Convention enxerga o cenário atual do turismo maranhense?

NS – Tem restrições. Precisamos abolir o termo “São Luís tem um potencial turístico muito grande”. Isso não funciona mais. Potencial não alimenta ninguém, não dá sustentabilidade para a economia, não motiva os empreendedores. Nós temos é que ter efetividade nas ações que precisam ser feitas na cidade. Não se pode mais estar numa cidade de 400 anos sem ter saneamento básico, sem definição de uma identidade de seu povo e sua cultura. É preciso entender que a cultura não é apenas um valor simbólico, mas é também um valor econômico que vai gerar emprego, imagem e elevação da auto-estima da população de São Luís.

JC - Como foi o comportamento do turismo de eventos e negócios em São Luís neste primeiro semestre de 2010?

NS – Foi crescente. Só em agosto dois grandes eventos internacionais serão realizados na cidade, como o Congresso Luso Brasileiro de História da Educação que reunirá mais de 2.000 mil pessoas. A temática desse Congresso remete a uma discussão histórica, como etnia, cultura de raiz, religião, ritmo, etc. E chega numa hora muito interessante para fazer uma revisão na nossa civilização. Esse evento tem uma transcendência muito grande tanto na economia como no conhecimento.

JC - O Brasil vem se preparando para sediar a Copa do Mundo em 2014. Embora, o Maranhão não seja sede, tem como tirar proveito disso e de que maneira?

NS – Temos que gerar negócios com isso e apresentar os diferenciais de São Luís, como o Centro Histórico, que é Patrimônio Cultural da Humanidade, as praias, os Lençóis Maranhenses, Alcântara, etc. Para isso, já está sendo feito um plano de promoção e divulgação de São

Luís que fica pronto ainda este ano e ficará disponível para que os governos possam fazer o seu planejamento de apoio ao turismo.

JC - O turismo de eventos ainda é um segmento em ascensão na capital?

NS – Estamos vivendo muito em função do turismo de eventos, sejam os hotéis, restaurantes, agências ou taxistas. Inclusive, essa travessia pela crise mundial está sendo feita justamente pelo turismo de eventos, para prospectar mais mercados e negócios.

JC - Quais são os planos e metas do SLC&VB até o final deste ano?

NS – O principal é gerar um plano de negócios, pois estamos numa estrutura bastante dinâmica. Além desse, vamos atravessar fronteiras e competir em todos os eventos que temos condições de sediar.

JC - Como tem sido a receptividade do público quando São Luís é apresentada como candidata aos eventos?

NS – Há um interesse das pessoas de virem para São Luís, mas às vezes as restrições trabalham muito contra, porque quando vem um evento para a cidade há toda uma discussão que precisa ir além do discurso.

JC - Qual a avaliação do São Luís Convention com relação a gestão da turismóloga Beatrice Borges que deixou o cargo recentemente de superintendente da entidade? Quem assumirá essa função?

NS – Foi uma excelente companheira e deixa uma pauta de serviços com colaboração muito boa. Essa função será assumida por duas novas superintendências: a Administrativa e de Negócios, e a de Captação e Promoção de Eventos. Nossa intenção é estabelecer uma relação com o setor de comércio, para provar que quem se beneficia com o turismo é o comércio, por isso eles precisam estar com a gente.

Emoção, Aventura e Segurança

Rota das Trilhas Turismo LTDA
www.rotadastrilhas.com.br
Av. Joaquim Soares de Carvalho, 682 A - Centro / Fone: (98) 3349-0372 - Barreirinhas-MA

Por: Anne Santos

Foto: Reginaldo Rodrigues



Trade turístico cobra **melhorias** no Centro Histórico de São Luís

Com o objetivo de identificar as deficiências de infraestrutura na Praia Grande, lideranças do trade turístico local fizeram mês passado (julho) uma vistoria, no Centro Histórico de São Luís.

Estiveram presentes representantes da Associação Brasileira de Agentes de Viagens (ABAV-MA), Sindicato das Empresas de Turismo (SINDETUR-MA), Associação Brasileira de Bacharéis de Turismo (ABB TU-MA), São Luís Convention & Visitors Bureau, entre outros.

Vias públicas esburacadas, calçadas destruídas, lixo e mato por todo lado, esgotos a céu aberto, exalando odor insuportável, e estacionamento desordenado foram os principais problemas identificados na vistoria.

Além desses, carros pesados andam livremente pelas principais ruas do Centro Histórico, atropelando lei estadual que proíbe o tráfego de veículos em certos trechos da Praia Grande.

O mau cheiro de urina e excremento de desocupados e moradores de rua na escadaria da Praça Benedito Leite, bancos desgastados, monumento

danificado e sem identificação na Praça João Lisboa e a falta de cuidado com os canteiros centrais foram outras deficiências encontradas.

O famoso chafariz da Mãe D'água, situado na Praça da Sé, com escultura do famoso Newton Sá, também está entregue à sujeira e serve de banheiro público para lavadores de carros e desocupados.

Os sinais do descaso foram vistos também na Praça Nauro Machado, que há tempos virou alvo do vandalismo com depedrações e pichações.

Outro problema encontrado durante a vistoria foram os buracos e a falta de limpeza na escadaria (ao lado do Roots Bar) da rua Humberto de Campos - pedaços de madeira, ferro e entulho tomam conta do local.

Medidas emergenciais

Segundo o presidente da ABAV-MA, Guilherme Marques, um dos organizadores da vistoria, o levantamento desses problemas no Centro Histórico serão encaminhados às autoridades competentes, para que eles priorizem pelo menos esse roteiro. "Nossa proposta é que esta ação seja o início de um

conjunto de outras ordenadas e organizadas que possam produzir um resultado positivo", diz.

"É difícil colocar o Maranhão na colocação que perdeu, de ser o Estado em primeiro lugar no turismo do Nordeste, com um Centro Histórico - que nos deu grandes títulos e foi palco de grandes atrações culturais - em ruínas, ocupado por vândalos, marginais e servindo para o comércio de drogas e prostituição", enfatiza em tom de indignação o presidente do SINDETUR-MA, Paulo Montanha.

Montanha continua ressaltando que "o Maranhão, principalmente São Luís, precisa se estruturar muito para competir com outros estados nordestinos. Nossos atrativos estão precários de infraestrutura, os acessos e transportes são de péssima qualidade e a capacidade hoteleira é pequena".

Opinião semelhante tem o presidente da ABB TU-MA, Olavo Borromeu. "Não dá pra entender o porquê de tamanho descaso no Centro Histórico da capital, um dos maiores cartões postais de São Luís e que concentra grandes números de turistas", questiona Borromeu.

Vitrine da Beleza

ESCOVA PROGRESSIVA E DEFINITIVA • ALISAMENTO • CAUTERIZAÇÃO
SOBRANCELHA • DEPILAÇÃO • MANICURE E PEDICURE

Cabelereiros: Thiago (98) 8825-9197 / Karina (98) 8846-1445

Manicure: Luciana (98) 8196-3239

Rua Professor Mata Roma, nº 226 - Bairro de Fátima - São Luís/MA



Graça: (98) 9621-1722
(98) 3271-0825



TRADE em AÇÃO

Por Paula Lima - Jornalista
paulaslimas@gmail.com
www.paulaslimas.blogspot.com

PARCERIA



O Jornal Cazumbá e o Cinesystem Cinemas fecham parceria. Você assina o Cazumbá e leva na hora um convite para assistir qualquer filme em cartaz. O que está esperando ligue agora mesmo para o Jornal e adquira o seu. São 150 convites e a promoção é válida somente até o mês de outubro. Não perca essa!

PLANO ESTRATÉGICO



No mês de julho, a Secretaria de Turismo de São Luís lançou o "Plano Estratégico de Desenvolvimento e Implementação de Marketing Turístico", que será desenvolvido para a cidade nos próximos 18 meses. O Plano aponta estratégias e ações que orientam a construção da imagem e o posicionamento de São Luís como destino turístico no mercado interno e eventuais oportunidades no mercado internacional.

CADASTUR



Foi realizado, no mês de julho, o encontro nacional do CADASTUR (cadastramento e fiscalização dos prestadores de serviços turísticos junto ao Ministério do Turismo), que contou com a participação do Ministério do Turismo, coordenadores regionais do serviço, prestadores de serviços turísticos além de agências de viagem, transportadoras turísticas, meios de hospedagem, bares, restaurantes, guias de turismo, bacharéis em turismo e profissionais da área.

FEIRA DE TURISMO



O stand da Prefeitura de São Luís foi uma das atrações do 19º Centro-Oeste Tur – Salão de Negócios Turísticos, realizado em Brasília. Por ele, passaram, só no primeiro dia do evento, aproximadamente 600 agentes de viagens de toda a região Centro-oeste, principalmente do Distrito Federal. A equipe ludovicense, sob a coordenação do secretário municipal de Turismo, Liviomar Macatrão, divulgou os atrativos da capital maranhense através da distribuição de material promocional e exposição de vídeos, além da degustação de pratos típicos e especiarias. O guaraná Jesus, mais uma vez, foi o destaque entre as iguarias maranhenses.

SENAC



O Restaurante Senac encerrou mais uma turma de Cozinheiro. Ao todo, 25 alunos concluíram o curso que tem carga horária total de 800 horas e prepara o aluno para assumir cozinhas de pousadas, hotéis, motéis, flats, apart-hotéis, albergues e outros meios de hospedagem. Durante o curso é possível aprender a elaborar pratos da culinária regional, nacional e internacional, utilizando as noções de boas práticas de manipulação e higiene de alimentos e a dominar técnicas e práticas da cozinha.

CONSELHO



Em solenidade, realizada no dia 12 de agosto, foram empossados os novos membros do Conselho Estadual de Turismo, entre titulares e suplentes, representantes de entidades e órgãos públicos ligados ao setor. Durante a solenidade, o secretário Tadeu Palácio falou que o turismo é uma atividade de alto valor econômico no mercado e que juntos conselho, poder público e privado, num trabalho participativo, possa ser discutido e elaboradas estratégias para a promoção e desenvolvimento do setor no Estado.

Fotos: Reginaldo Rodrigues / Divulgação

SEMINOVOS INTEIRAÇOS

Entrada Parcelada | Garantia de Mecânica

seminovos Duvel
O seu caminho é VOCÊ quem faz!

CALHAU - 3216 3100 • ANGELIM - 2108 3900 • CENTRO - 2108 3144



NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto
Turismólogo / Escritor
antonionoberto@hotmail.com

Primeiros portos e fortalezas do Maranhão - Parte III

Discorremos anteriormente sobre alguns dos primeiros portos e fortalezas do Nordeste brasileiro para, em seguida, atermos ao Maranhão e a Upaon-Uaçu. Foi mencionada a importância estratégica de Jeviré (Ponta d'Areia) e do Forte Sardinha (bairro Ilhina) para o domínio francês décadas antes do estabelecimento da França Equinocial por La Ravardière. Sem perdermos os passos deste período da nossa proto-história, convém analisarmos outro porto importante da Ilha Grande, o porto de Guaxenduba ou de Itapari, situado onde hoje está a bela cidade de São José de Ribamar. O mesmo, tal qual Jeviré, também era guarnecido por um forte, pelo menos é o que se depreende da mencionada carta do Padre Luiz Figueira, onde recebe informações sobre o assentamento de "duas fortalezas francesas" (Relação do Padre Figueira no Ceará. 1608).

O porto de Itapari / Guaxenduba

O ancoradouro se destacava pelo grande movimento de entrada e saída de mercadorias do/para o interior do Maranhão, transportadas em embarcações menores. O comércio com as diversas tribos dos sertões se dava, em maior parte, pelo rio Itapucuru, algumas vezes equivocadamente chamado de rio Maranhão pelos navegadores mais desavisados. O grande volume de água na baía de Guaxenduba facilitava a confusão com relação ao Amazonas. Mas, voltemos! Equivoca-se quem pensa que as ações de comércio sempre se deu pelo lado de cá (Baía de São Marcos, chamada então de Guarapari, pelos tupinambás). Por aqui as transações se davam em maior parte com navios corsários estrangeiros de grande porte, que demandavam o Pará e o Amazonas, ou a Europa. O porto de Guaxenduba, por sua vez, recebia o fluxo vindo do interior, ou o que para ele se destinava.

O forte

O comércio local era protegido pelo Forte de Itapari, situado no atual Caúra. O lugar necessitava de uma fortaleza por se encontrar próximo à embocadura do Itapecuru e por ser um ponto mais a leste, mais suscetível a ataques

ibéricos.

Com a implantação da França Equinocial a Baía de Guaxenduba recebeu o nome de São José, como igualmente o porto. O forte passou a ser denominado Le fort Caillou (Forte Cahur e, por fim, Caúra, denominação que permanece até hoje) e, muito provavelmente, foi destruído pelo desbarreamento das conhecidas falésias de Caúra e Ponta Verde. Faz alguns anos fomos, na companhia de dois arqueólogos, à procura do dito forte, em vão. Alguns mais antigos dizem que, quando jovens, chegaram a se deparar na mata com algo parecido com ruínas, mas não sabem dizer o lugar certo. Vale informar que, durante a França Equinocial, os prisioneiros franceses da Batalha de Guaxenduba, ocorrida em novembro de 1614, mencionaram em seus depoimentos anotados na fortaleza portuguesa de Santa Maria, que o quartel em tela estava sendo construído em pedra e taipa de pilão (o que era algo muito vantajado para época), possuía altura e largura tal e tal, mas finaliza: "Que no momento não estavam mais que cheios os alicerces".

Ao analisarmos a logística francesa desta época pré-Ravardière, pré-colonial em Upaon-Uaçu, observamos uma certa sincronização dos atores corsários. Dois portos importantes, protegidos por duas fortalezas, que mesmo rústicas, garantiam o funcionamento do comércio do Maranhão com a França em período tão distante.

Durante a França Equinocial, os generais franceses Daniel de La Touche de La Ravardière e François de Razilly, Senhor de Oiseaumelles, batizaram as citadas baías de São José e Santa Maria, em honra aos pais do menino Jesus.

O primeiro porto oficial

Le port Sainte-Marie (Porto Santa Maria) foi o primeiro porto oficial do Maranhão. Situado junto ao forte, nas imediações da Rampa Campus Melo, foi o marco para, no futuro, o aparecimento do bairro Praia Grande. Recebeu o mesmo nome da baía e foi uma homenagem também à rainha mãe, Maria de Médicis. Quando das tratativas da Nova França no Maranhão, em reunião no Louvre (que na época era palácio e não museu) a rainha regente decidiu

com os citados generais, mais o banqueiro e financista Nicolas de Harlay, que a nova colônia teria um forte e próximo dele um porto.

A concorrência do grande volume de comércio corsário na Ilha Grande – talvez praticado por maioria protestante – fez com que o padre Claude Abbeville escrevesse na sua importante obra que o porto Santa Maria era o "único porto da Ilha". Um verdadeiro "equivoco", uma vez que ele próprio havia desembarcado em Jeviré fazia poucos meses, e que não distava um quilômetro dali.

Portos menores

Outros portos pequenos, porém, de suma importância para a nova colônia era o porto do convento (Saint-François), atual Convento Santo Antonio. Deveria estar situado próximo à praça Gomes de Sousa, nas imediações da Rua Jansen Muller. Era utilizado pelos religiosos para a catequese. De lá partiam em pirogas para os mais diversos cantos da Ilha. O porto de Uçaquaba / Miganville (Recanto dos Vinhais) também era de intenso movimento em razão da importância assumida pela comunidade, principalmente antes da implantação da colônia gaulesa no Maranhão.

Os principais rios do Maranhão, o Meari, o Itapucuru e o Grajoup, tinham importantes portos que alimentavam o comércio, que se destinava a Europa.

A título de registro, o nome Caillou (pedra, pedregulho, seixo) deu origem a dois lugares na Ilha Grande: Caúra e Calhau.

Existe um estudo e, portanto, a possibilidade de implantação de uma Base naval brasileira no Maranhão. Desde já fica a nossa proposta de nomeá-la, até pela coincidência dos 400 anos de São Luís, que seja nomeada de Base naval Daniel de La Touche de La Ravardière, em razão da importância deste navegador para o Maranhão e para a França – pois foi ele quem descobriu as Guianas.

Foi bom dividir um pouco dessa história com você. Obrigado pela atenção!

Maranhão encanta **Caravana Brasil**

Operadores de Turismo e Agentes de viagem visitam São Luís e os Lençóis Maranhenses

Mais de 15 pessoas entre agentes de viagem e operadores de turismo de todo o Brasil visitaram o Estado neste mês de agosto. A visita faz parte do projeto Caravana Brasil desenvolvido pela Embratur em parceria com a Braztoa e Estados brasileiros.

A primeira parada da caravana aconteceu no pólo São Luís, onde os profissionais de turismo conheceram de perto os atrativos e pontos turísticos da capital, além de realizaram visitas técnicas aos hotéis, restaurantes e equipamentos turísticos.

De acordo com o Secretário Estadual de Turismo, Tadeu Palácio, a parceria com a Embratur ajuda a inserir o produto Maranhão de forma inovadora e competitiva no mercado mundial. "Estamos trabalhando para que o Maranhão continue recebendo turistas de vários partes do mundo, uma vez que o nosso Estado possui belezas memoráveis. A visita desses operadores promove a inserção do destino Maranhão nas prateleiras das principais agências e operadoras de turismo, o que também ajuda no desenvolvimento da atividade econômica", avalia Tadeu Palácio.

Em Barreirinhas – Portão de entrada dos Lençóis –, os operadores e agentes de viagem desbravaram todas as opções de turismo na região, o que proporcionou a formação de roteiros para os atrativos naturais do pólo. Entre os pontos turísticos visitados, as localidades de Vassouras, Caburé,



Agentes e operadores de turismo de todo o país

Mandacaru e o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, "o chamado deserto das águas", com 155.000 hectares, milhares de dunas e lagoas de águas cristalinas.

Durante a visita os agentes e operadores se emocionaram com o que viram. "É a primeira vez que venho aos Lençóis e estou encantada com tudo, ver de perto toda essa imensidão de areia é fantástico, agradeço a Deus por mais essa oportunidade, meus clientes também vão adorar conhecer essa maravilha", afirmou a carioca Rosana Statuto, diretora executiva da A T press Viagens e Turismo.

"O Maranhão é um destino excelente, vamos fechar boas viagens", avaliou Ubiratan Lima, da

agência Travel Tur.

A visita da Caravana Brasil foi também uma oportunidade para que o trade da região pudesse mostrar o grande potencial de seus equipamentos. "A visita da caravana foi extremamente importante porque aqui eles conheceram como é nosso hotel e o que podemos oferecer, pretendo fechar muitos pacotes", ressalta Julio Cesar, gerente de Hotel.

Caravana Brasil

A Caravana tem o objetivo de promover viagens para que agentes e operadores de turismo conheçam destinos e produtos turísticos, sejam novos ou já comercializados. Com isso, além de incentivar a comercialização de novos produtos turísticos no mercado nacional, as caravanas também contribuem para a consolidação de destinos já conhecidos. Como a maioria dos operadores integra redes internacionais, a repercussão da caravana ocorre em nível mundial.

"A visita de mais uma Caravana ao Maranhão representa o grande destaque que o Estado tem alcançado enquanto destino turístico, estamos felizes em voltar a esta terra que grandes e inigualáveis potencialidades turísticas", concluiu Leandro Queiroz, Supervisor Técnico do Projeto Caravana Brasil, que acompanha os operadores e agentes.

Por: Reginaldo Rodrigues



Fotos: Divulgação

Divino Espírito Santo de Matões e sua fé

Uma terra eminentemente religiosa, com devoção especial ao Divino Espírito Santo. Berço para festas de todos os credos, com forte inclinação às manifestações culturais, atraindo brincantes e turistas de todo o Maranhão e estados vizinhos. Matões é uma terra prometida ao turismo em todas as suas faces. A cidade integra a região dos Cocais em pleno coração do Estado.

Nos últimos quatro anos, a cidade cresceu em ritmo acelerado, mas mantendo as características e tradições do interior. Tudo isso, sob as bênçãos do Divino Espírito Santo, São Sebastião (janeiro), e Nossa Senhora da Conceição (dezembro), padroeira da cidade.

O Divino Espírito Santo, a quem a região louva nos dias 28 a 30 de agosto, a partir de um acontecimento histórico, envolve a fé e martírio de cristãos, devotos, que colocam suas ofertas, agradecimentos e súplicas no altar da divindade, na certeza de ter suas graças alcançadas.

Tudo começou com a chegada de boiadeiros, comerciantes e colonizadores, vindos da região do Gurguéia/PI, passando pela antiga Aldeias Altas (hoje Caxias/MA) e Pastos Bons, a atual sede do município de São José dos Matões, no início do século XIX. A partir de 1952, através da lei nº 849, tornou-se município pela segunda vez, com o nome de Matões, devido às grandes matas, encontradas em toda a região.

O tradicional festejo do Divino Espírito Santo é sempre no mês de agosto, período em que a comunidade apresenta seu fervor religioso preservando hábitos herdados de seus ancestrais, como novenas e ladainhas, reunindo familiares e vizinhança em torno da devoção à terceira pessoa da trindade. O ponto alto das festividades são as romarias e missas na Igreja, com uma multidão de fiéis, que no último ano atraiu à cidade mais de 60 mil pessoas vindas de todos os lugares.

Grande espetáculo de fé e beleza

A festa de Matões é tão antiga que não se sabe ao certo quando iniciou. Há quem diga que foi trazida por algum devoto da cidade histórica de Alcântara, tendo origem nos colonizadores vindos de Portugal.

Muitos símbolos e objetos envolvem a "Folia do Divino", entre elas: a pombinha Branca, conduzida em um oratório, a bandeira vermelha com uma pomba centralizada no meio de raios e o imperador do Divino, pessoa responsável pela folia na zona rural. Os festejos começam e duram nove noites de intensa participação nas celebrações.

O momento culminante desse grande espetáculo de fé e beleza acontece no último domingo

de agosto com a celebração que torna a igreja pequena para receber tantos devotos. Após os atos de celebração, os foliões se dirigem a noite à Praça de Eventos da cidade para a grande festa popular, com atrações vindas especialmente para abrilhantar os três dias de festa.

Durante todo o festejo, acontece paralelamente a Feira do Divino. Tradicional e popular, a feira fica localizada na avenida em frente à Igreja do Santo, que se prolonga por todo centro da cidade, com mostra de artesanato e comidas típicas, local propício para reencontros entre os filhos da terra, que a cada ano volta no período da festa, para renovar sua fé e, ainda, rever amigos e parentes, numa das mais bonitas e alegres festas do interior maranhense.



Prefeita Suely Pereira e família recepcionando o Divino

Ilustres Maranhenses

A cada edição o Jornal Cazumbá mostrará, neste espaço, pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a história do Maranhão. Não perca!

Gonçalves Dias: “o primeiro grande poeta do Brasil”

Nasceu no sítio Boa Vista, em Caxias, interior do Maranhão, em 10 de agosto de 1823, onde um comerciante português vivia com uma pobre mestiça brasileira, que lhe serviu de objeto para gerar o filho Antônio Gonçalves Dias, que veio a ser uma das glórias da poesia brasileira. Aos seis anos de idade, foi tolhido do convívio materno, chegando a ser arrancado das mãos de sua genitora. Sem a mãe, que havia sido abandonada de vez pelo pai, tornou-se uma criança triste, apesar do carinho que lhe devotava a madrastra. Aos 14 anos de idade, mudou-se para São Luís, onde seu pai foi assassinado.

A vida, que lhe parecia adversa, deu-lhe um pequeno alívio, pois a única pessoa que lhe restou da sua trágica adolescência, sua madrastra, não poupou esforços para dar-lhe uma boa educação, enviando-o para Portugal, onde estudou Direito. Sentindo-se estrangeiro em Portugal e com saudades do Brasil, fez sua primeira poesia, a “Canção do Exílio”, que foi declamada em todas as escolas brasileiras públicas e particulares. Alexandre Herculano, em seu artigo na Revista Universal Lisboense (1846), reconhece Gonçalves Dias como o primeiro grande poeta do Brasil, dizendo ser a “Canção do Exílio” o registro de nascimento do futuro da literatura brasileira.

Depois de formado, teve a oportunidade de pesquisar e tornar-se versado nos clássicos portugueses e na literatura européia. Ainda, vivendo de escassos recursos, enviados pela madrastra, fez parte de grupos literários portugueses, tornou-se coadjuvante no movimento romântico de Portugal e começou a escrever em prosa e verso.

De volta ao Brasil ficou pouco tempo nas cidades de São Luís e Caxias, transferindo residência para o Rio de Janeiro, quando então, aos 22 anos de sua vida, conheceu uma menina de 14 anos, Ana Amélia Ferreira Vale, por quem se apaixonou, endereçando-lhe seus mais inspirados versos de amor.

A obra

A melhor parte da lírica dos Cantos inspira-se ora da natureza, ora da religião, mas, sobretudo, de seu caráter e temperamento. Sua poesia é eminentemente autobiográfica.

Sua obra pode ser enquadrada no Romantismo. Procurou formar um sentimento nacionalista ao incorporar assuntos, povos e paisagens brasileiras na literatura nacional. Ao lado de José de Alencar, desenvolveu o Indianismo.



Por sua importância na história da literatura brasileira, podemos dizer que Gonçalves Dias incorporou uma ideia de Brasil à literatura nacional.

Ana Amélia: o seu grande amor

Quando Gonçalves Dias a viu pela primeira vez, fascinado pela sua beleza e graça juvenil, escreveu para ela as poesias “Seus olhos” e “Leviana”.

Mais tarde a viu de novo, e já então a menina e moça se fizera mulher, no pleno esplendor da sua beleza desabrochada. O encantamento de outrora se transformou em paixão ardente, e, correspondido com a mesma intensidade de sentimento, o poeta, vencendo a timidez, pediu-a em casamento à família, que, apesar da grande estima e admiração pelo poeta, em virtude da ascendência mestiça do escritor, negou-lhe o pedido.

Frustrado, casou-se no Rio com Olímpia Carolina da Costa. Foi um casamento de conveniência, origem de grandes desventuras, devidas ao gênio da esposa, da qual se separou 4 anos após o casamento. Tiveram uma filha, que faleceu ainda criança.

Logo em seguida foi para a Europa depois de ser nomeado para a Secretaria dos Negócios Estrangeiros, permanecendo lá por quatro anos, em missão oficial de estudos e pesquisa.

Morte

Na Europa passou por um tratamento de saúde, já que esta estava bastante abalada, e buscou estações de cura em várias cidades européias, como Lisboa e Paris. Não obtendo resultados resolveu voltar ao Brasil. Embarcou no navio Ville de Boulogne, que naufragou, no baixo de Atins, nas costas do Maranhão, perto da vila de Guimarães, no interior do Estado. Salvaram-se todos, exceto o poeta que foi esquecido agonizando em seu leito e se afogou, com apenas 41 anos de idade.

Se hoje estivesse vivo Gonçalves Dias completaria, neste mês de agosto, 187 anos. Em São Luís, foi erguido um monumento, de mármore, em forma de palmeira, e assim ele aparece no topo de uma coluna rodeada de palmeiras, contemplando eternamente aos magníficos lugares da sua terra natal. No dia 3 de novembro faz 146 anos que o Maranhão e o Brasil perderam esse ilustre maranhense.

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar — sozinho, à noite —
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

O ritmo *soul* da Madre Ilha

Fazer um bom som, acima de qualquer outra coisa. Assim, a banda Madre Ilha acredita que seja a música. A banda formada em 2007 é liderada por Léo Uka, vocal e Emanuel Telles, bateria. Com vocal gritado e passagens melodiosas, a banda caracteriza-se sob o estilo black soul.

Mesmo com pouco tempo no cenário musical, a banda Madre Ilha já fez abertura de shows de artistas renomados como O Rappa, Capital Inicial e Gabriel, O Pensador.

Para eles, o amor pela música é o que motiva a persistência em mostrar seus acordes, apesar da pouca visibilidade que o mercado fonográfico de São Luís oferece. Apesar das dificuldades, a banda nunca desistiu do sonho e continua levando seu alto astral por onde passa.

O resultado disso é o primeiro CD da banda, que vem aí carregado de influências como O Rappa, Cidade Negra, P.O.D, entre outros. "São treze composições, todas da minha autoria. Estaremos indo para São Paulo ainda este mês para iniciar as gravações do CD, que contará com a participação de Zeca Baleiro", diz Léo Uka.

Além de lançar o CD, a banda pretende ajudar pessoas carentes. "O lado social tem sido umas vertentes da Madre Ilha e vamos ajudar quem não tem condição", revela Emanuel Telles.

CONTATOS:

Site: www.palcomp3.com.br/madreiha
Telefone: 8868-8261
E-mail: madre_ilha@hotmail.com



Léo Uka, vocalista da banda

Foto: Reginaldo Rodrigues

Você está procurando...



Notícias sobre turismo?

Agenda de eventos?

As melhores empresas para seu evento?

Cultura maranhense?

Informações turísticas?

História e lendas de São Luís?

www.visitesaoluís.com

Atualizado diariamente



Por: Reginaldo Rodrigues

Foto: Reginaldo Rodrigues



Cururupu: Santuário Ecológico

Coloque na bagagem máquina fotográfica, roupas leves, calçados baixos, bonés e muita disposição para conhecer a cidade de Cururupu, localizada no coração do pólo Floresta dos Guarás, e sinta a adrenalina borbulhar pelas suas veias ao ter a empolgante experiência de visitar e se encantar pela beleza desse pedacinho de paraíso no Brasil.

Um santuário ecológico que reúne no mesmo lugar cenários bucólicos exuberantes, uma avifauna com milhares de aves, aonde se destaca o Guará, que parece incendiar o manguezal com sua plumagem de vermelho intenso. Ainda tem as lendas épicas e extraordinárias como a do Rei Dom Sebastião e uma comunidade de pescadores que ainda hoje resiste à globalização.

Paisagens bucólicas e lendas épicas à parte, o lugar é também um bálsamo do tempo e do espaço para quem é atraído pela emoção de novas descobertas, por lugares remotos e pouco freqüentados, que gosta do inusitado e não prioriza o conforto convencional, mas, não rejeita uma deliciosa culinária local e um bom repouso numa aconchegante e preguiçosa rede embalada pela refrescante e acariaciadora brisa do mar, para descansar de todas estas sensações vividas.

Como surgiu

Com uma economia baseada na agricultura de

subsistência, extrativismo vegetal e pesca artesanal, a cidade, no processo de colonização do Maranhão, foi local de fazendas para cultivo de arroz, mandioca e cana. Assim, inúmeros engenhos foram instalados, utilizando-se para tal a mão de obra escrava proveniente da costa do Douro (Guiné), justificando a grande presença de negros em suas comunidades.

Devido aos fortes vestígios deixados pela tribo, o povoado inicialmente ficou conhecido como o 3º Distrito de Cabelo de Velha. Mais tarde passou a chamar-se Vila de Cururupu, com sede no Porto de São João e tendo como patrimônio meia légua de terras e algumas ilhas. Em 1920, foi elevada à categoria de cidade.

Para saber a origem do nome Cururupu já foram feitas várias investigações, surgindo dois significados bem distintos. O primeiro trata-se de uma conhecida lenda bastante pitoresca, que diz ter o referido nome nascido da junção de "Cururu", apelido do cacique Cabelo de Velha, com "pu", som da arma que o matou. No segundo, Cururu na língua indígena tupinambá significa: "sapo grande". Na língua portuguesa diz-se assim: o sapo coaxa (canta). Na língua indígena diz-se: "o cururu pu". Sendo assim, Cururupu significa: "sapo grande cantando ou cantiga de sapo grande".

Localização

Distante 400 km da capital maranhense, a cidade possui uma população de aproximadamente 40 mil

habitantes e limita-se com os municípios de Bacuri, Serrano do Maranhão, Porto Rico e Mirinzal.

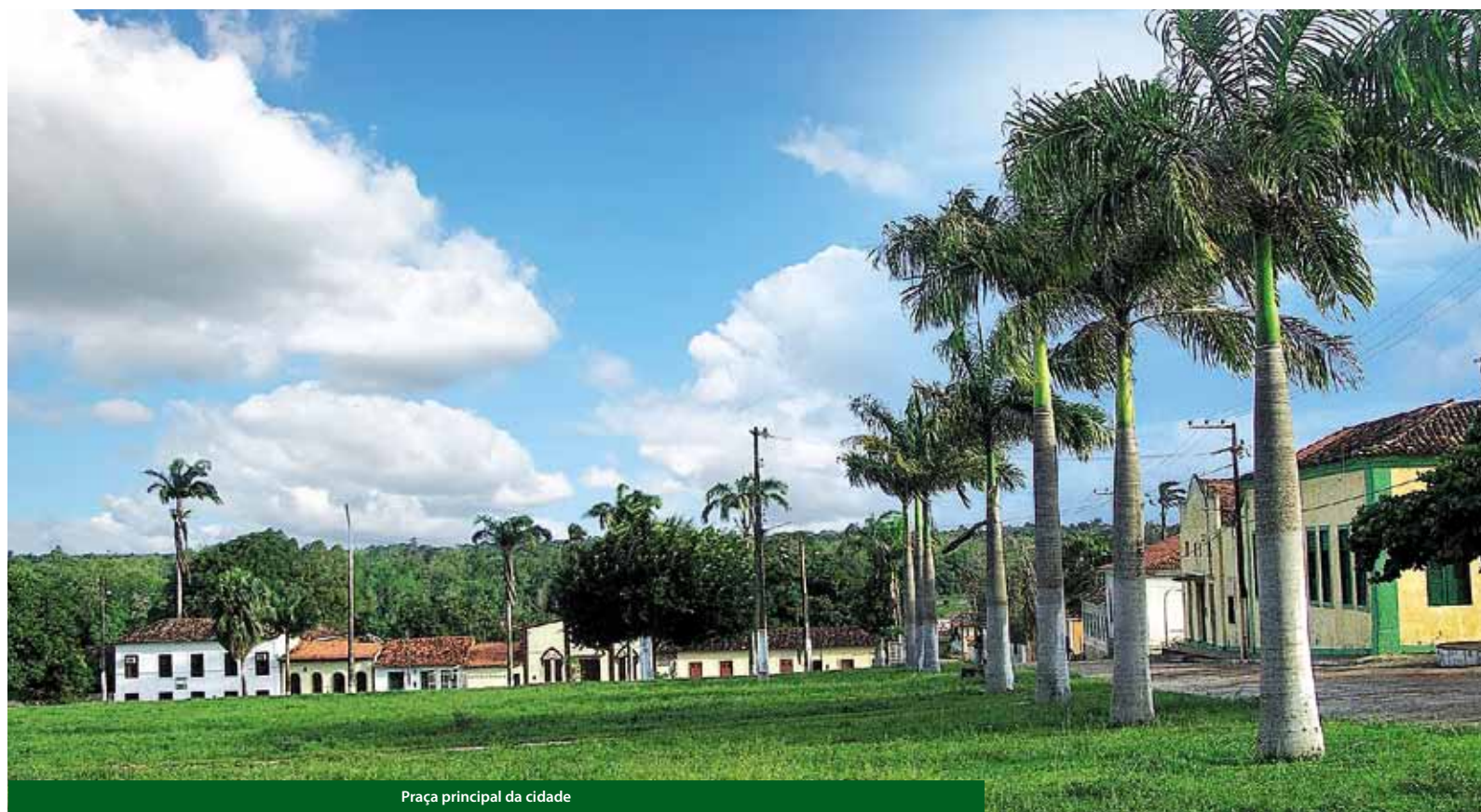
Gastronomia

A gastronomia de Cururupu é com certeza de dar água na boca. São pratos variados à base de peixes e mariscos pescados na região. Em se tratando de guloseimas os doces caseiros é um convite ao pecado da gula, à base de frutos regionais, como murici, buriti, manga, juçara e caju. E você, ainda, pode apreciar os deliciosos licores, com destaque para o de jenipapo.

Atrações

Atrações é o que não falta para aqueles que desejam conhecer a cidade. Lá você pode encontrar dezenas de Ilhas e Ilhotas, sendo a principal a Ilha dos Lençóis, além do Parcel de Manoel Luís, o maior banco de corais da América do Sul, considerado o maior cemitério de navios naufragados do mundo, sendo um convite aos amantes do turismo de mergulho.

Para quem vai a cidade a procura de cultura não pode deixar de visitar as áreas de remanescentes de quilombolas com uma diversidade de grupos e ritmos culturais, como o Tambor de Crioula, Tambor de Mina, festa do Divino Espírito Santo e o autêntico Bumba-meu-boi, com destaque ao sotaque costa de mão.



Praça principal da cidade

Uma visita ao Quilombo do Frechal pode ser uma grande experiência de vida. Os moradores são cordiais e os mais velhos não se furtam a uma boa conversa. Adoram contar, por exemplo, a história da fazenda e a luta dos seus moradores para garantirem a posse da terra.

Quanto às festas da cidade os festejos de São Benedito, padroeiro, movimentam o local, com exposição de comidas típicas, artesanatos, manifestações culturais e shows de diversos artistas. E, claro, para aqueles que gostam de curtir o carnaval saibam que o da cidade é considerado um dos melhores do Maranhão, o folião pode brincar na rua, em atrações diversas como: tribos de índios, tambor de crioula como resgate cultural, boi de carnaval, grupos afros, brincadeira de pajé, blocos organizados, bloco de sujeitos, casinha da roça, entre outros.

Tradição na Construção Naval

Outra atração, que já é tradição do município é a construção artesanal das embarcações usadas no dia a dia nos muitos estaleiros de estilos rústicos do local. Alguns se destacam com a construção de grandes embarcações que dali saem para outros estados, mas há sempre uma nova encomenda em que o visitante pode apreciar proseando com os construtores navais, que são sempre simpáticos e dispostos a contar como se dar todo processo de construção das embarcações.

Artesanato

Devido a grande influência do Negro, o artesanato de Cururupu faz referência a sua cultura, peças feitas da palmeira pindoba, pintura sobre tela, escultura de argila, talhação sobre madeira, artes tiradas da casca do caranguejo, sururu, ostra, sarnambi local faz referência a sua cultura, outra que chama bastante atenção são as mini embarcações inspiradas nos modelos feitos na região.

Ilha dos Lençóis

A principal atração do pequeno município é a Ilha dos Lençóis ou Ilha dos Filhos da Lua, devido a quantidade de albinos existentes ali, hoje em número reduzido. Um verdadeiro paraíso, local certo para lazer e aventura. E a comunidade, então? Sempre receptiva e prestativa. Você vai se sentir em casa.

Ouvir as estórias e causos do lugar em rodas de bate papo contadas por nativos é uma atração a parte. E claro que a famosa lenda de Dom Sebastião não fica de fora da conversa. Dunas e mangues também fazem parte da magia da Ilha e não pode-se esquecer de observar os Guarás, que tem uma simetria e tanto

na maneira de voar, mostrando um espetáculo de beleza nunca vista em um número incontáveis de aves de cor bem avermelhada.

Lenda

Conta a lenda que, vencido pelos mouros em Acácer Quibir, o rei Dom Sebastião foi encantado na Praia dos Lençóis, localizada no arquipélago de Maiaú, a 160 Km de São Luís, onde está situado seu palácio feito de ouro, cristal, esmeraldas e outras pedras preciosas. Em 04 de agosto, data que coincide com a citada batalha, aparece, à noite, reluzente e garbosa, a nau de D. Sebastião que quer aportar em Lençóis. O rei salta em seu cavalo com arreios de ouro e prata,



Construção Naval: tradicional na cidade

em uniforme de gala, com espada e condecorações. No ano seguinte, nas noites de São João, o fantasma do rei retorna à praia, agora sob a forma de um touro negro com penacho luminoso. Em desabalada carreira sai pela praia emitindo mugidos tremendos.

Este encantamento permanecerá até o dia em que alguém testemunhar tal aparecimento e faça na testa do touro uma incisão, da qual jorre sangue. Então D. Sebastião será desencantado e emergirá glorioso das profundezas do mar, com toda a pompa de sua corte. O maremoto ocasionado por tal acontecimento fará submergir a Ilha de São Luís do Maranhão. Se é estória ou não ficar atento nunca é demais.

Como chegar

Partindo de São Luís, o melhor trajeto é utilizando o *ferry-boat*, no terminal da Ponta da Espera, depois de 1h15min de travessia na Baía de São Marcos até o terminal de Cujupe, seguindo pela MA 106, até o povoado Bom Viver em Pinheiro. Daí é só seguir pela MA 006 até a cidade de Cururupu, perfazendo 173 km.

Já o percurso por terra é feito em 400 km. O acesso marítimo pode ser feito a partir da rampa Campos Melo, em São Luís, até o porto de Cururupu e de lá é possível chegar a todas as ilhas que compõem a Floresta dos Guarás.

Tem também o acesso aéreo, que pode ser feito do Aeroporto Hugo da Cunha Machado, em São Luís, através de fretamento de aeronaves pequenas com preços acessíveis.



Carro de boi, meio de transporte na zona rural de Cururupu

Onde Comer

Restaurante Samambaia
Restaurante Bom Gosto
Restaurante Pantanal

Onde Dormir

Pousada Primavera

Pousada Traves'cia

Pousada Natalia
Pousada São José

Infraestrutura

A cidade conta com uma infraestrutura considerada boa le-

vando-se em conta os padrões da região, com diferentes opções de acomodação, preços convidativos, além, claro, de um atendimento simples, mas hospitaleiro.



Observação de guarás



Ilha de Lençóis



Praça de eventos da cidade



Igreja Matriz de São Benedito

Por: Anne Santos



Foto: Divulgação

Ecomoradias: projeto garante produção de casas ecológicas

Construção de moradias de impacto ambiental reduzido e utilizando mão-de-obra associativista. É este o perfil do Projeto Ecomoradias, desenvolvido na região da baixada e dos lagos maranhenses, pela ONG Formação com recursos aportados pela Caixa Econômica Federal.

O projeto foi iniciado com uma experiência piloto de construção de cinco moradias na zona rural de Palmeirândia (MA). O Condomínio Cauacú de Palmeirândia possui área de 7,5 hectares, parte dela herança dos jovens e a outra adquirida pela incubadora de projetos da Formação, com unidades de produção de hor-

taliças que agregam técnicas da agroecologia, além de criação de aves, suínos e caprinos.

Complementando a proposta, foi criado também o Restaurante Cauaçu, com agradável arquitetura adaptada à região, e que serve galinha caipira, pato ao molho pardo, bagre cozido, peixada à moda da Baixada, traíra, jeju e acarajé recheados e vários tipos de saladas.

O projeto Ecomoradias, prevê ainda: um aviário, em construção; uma suinocultura, em construção; uma horta orgânica, em pleno funcionamento; uma caprinocultura, ainda a ser implantada. A partir dessas unidades produtivas foram planejadas as cinco ecomoradias.

O que são ecomoradias?

As ecomoradias e os edifícios inteligentes são o símbolo máximo da qualidade de vida. Um requisito necessário, já que as construções tradicionais representam uma ameaça à saúde da população em geral e à de seus moradores em particular.

Prédios ecologicamente incorretos consomem metade da energia do mundo, geram dez vezes mais poluição do que as indústrias, 50% mais do que os carros e 31% de toda a emissão de gases responsável pelo aquecimento global. Até o cimento de que são feitos é fonte de dióxido de carbono.

BATISTA A Educação Completa

Renascença | João Paulo

3227-2989 | 3131-1411

www.batistaonline.com.br

Colégio **BATISTA**

Daniel de La Touche

Por: Paula Lima



Fotos: Internet

ECONfuso

Excesso de informações ecológicas pode confundir e desestimular quem deseja viver de forma mais sustentável

O motivo (salvar o planeta) é justo e a demanda, grande: reciclar o lixo, diminuir o consumo, preferir os orgânicos, usar papel reciclado, gastar menos energia elétrica e menos água, ter sempre à mão uma “ecobag” (sacolas ecológicas) para não passar nem perto das sacolinhas plásticas.

O problema é que, como se fala tanto em sustentabilidade e aquecimento global, a quantidade de informações, muitas vezes contraditórias, confunde e cansa até o mais bem intencionado ecologicamente.

A consultora em Desenvolvimento Organizacional, Sandra Quinteiro, por exemplo, não acha fácil cumprir a sua parte. No prédio onde mora, o lixo reciclável é todo separado: papel, plástico, metal... Mas ela não sabe onde se encaixa a caixinha longa vida - e já ouviu diversas teorias sobre o assunto. Também se sentiu bem ao levar uma caneca para o trabalho, para não usar mais copos descartáveis. Até alguém comentar que a água usada para lavá-la geraria outro tipo de impacto ao ambiente.

“Existem muitas informações contraditórias porque elas envolvem dados técnicos bastante

complexos. Se até entre os cientistas há controvérsias, imagine entre os leigos. O consumidor teria de ser um especialista em energia, em água, etc para entender tudo”, analisa a jornalista Danielle Moraes.

Além de ter os dados em mãos, é preciso entender por que se deve adotar determinada ação - e saber que nem sempre uma iniciativa terá somente resultados positivos -, o que torna o engajamento ecológico ainda mais complicado. Por exemplo, ao escolher um carro a álcool porque polui menos do que o veículo a gasolina, o consumidor sustenta a produção de um combustível que pode ser responsável por desmatamento de floresta e que pode oferecer condições ruins de trabalho.

“As escolhas sempre terão elementos contraditórios e é preciso fazer ponderações, decidir o que deve ser priorizado. Minha ação vai diminuir o aquecimento global? Ou desencadear algum problema social? Ao compreender isso, percebe-se que as respostas não são ‘preto no branco’, diz Hélio Mattar, diretor-presidente do Instituto Akatu.

E, mesmo com essa reflexão, ainda ficam

questionamentos, pois é difícil saber como uma escolha poderia causar tamanho efeito no ambiente, quando se abordam somente termos genéricos.

De olho nesse turbilhão de informações e dúvidas, o Instituto de Defesa do Consumidor (IDEC) criou um site de orientação para o consumo consciente (www.climaeconsumo.org.br), que pretende ligar as pequenas ações as grandes questões ecológicas. “Falta uma conexão entre os problemas ambientais e os hábitos de consumo, não é fácil ser um consumidor responsável”, diz Lisa Gunn, coordenadora-executiva do IDEC.

Além de informações incompletas, outro problema que desestimula a adoção de atitudes ecológicas é a falta de opção aos hábitos poluentes. Esse é o dilema da administradora Dianny Vieira. Ela reutiliza quase todo o lixo que produz - manda as embalagens para reciclagem, e o orgânico vira adubo para seu jardim -, não come fritura. “Não sei o que o estabelecimento que fritou o meu pastel vai fazer com aquele óleo”, diz, e também evita as sacolinhas plásticas.

MEIO AMBIENTE



Fotos: Internet

Ainda assim, gostaria de fazer mais, como deixar de usar o carro, comprar discos de segunda mão e escolher embalagens de papel reciclado. "Quero ter a opção de ser mais sustentável. Mas o sistema de transporte de São Luís é horrível, só se fala em recicláveis, mas não em reciclados. O meu esforço tem de ser muito maior aqui do que em outros países", lamenta.

Falta de alternativa

Maria Cláudia Kohler, coordenadora de voluntários do Greenpeace Brasil, concorda: o assunto está em pauta, mas é difícil aderir por falta de alternativa. "O produto orgânico é melhor, mas é mais caro. As pessoas não tem opção na questão financeira e faltam estímulo e políticas de governo. E, ainda, falta opção. Adoraria escolher entre energia eólica e solar, mas não há essas possibilidades em minha rede de abastecimento. Não há pasta de dente sem caixa de papelão...", diz.

Isolado, mas produtivo

A psicóloga Marina Oliveira, acredita que as mudanças precisam ser drásticas para causar efeito na natureza e que, apesar de estar na moda dizer que é ecologicamente sustentável, não

sente um compromisso geral com a causa. "Esse monte de informação me desestimula, porque faço pequenos gestos e, ainda, assim me sinto culpada. Fica na discussão se uso um copo de plástico ou de papel, mas eu preciso tomar o meu café de algum jeito", desabafa.

Consumo controlado

É possível consumir produtos fabricados de forma mais sustentável. O monitoramento da origem do item, por exemplo, dá dicas sobre a produção - se foi preciso desmatar áreas ou se os efluentes (produtos líquidos ou gasosos produzidos por indústrias ou resultante dos esgotos domésticos urbanos, que são lançados no meio ambiente) foram tratados de maneira correta. As certificações são bons indícios de que houve preocupação ambiental na produção. Se houver maior demanda por itens sustentáveis, mais empresas passarão a usar essa "estratégia" para atrair clientes.

Escolher itens produzidos em menor escala é uma boa ideia. "Em qualquer região do país, produção em larga escala necessariamente leva a um maior impacto ambiental", comenta Hélio Mattar, do Akatu.

Em tempos de preços mais acessíveis e muitas opções de pagamento, é preciso também analisar a relevância do que se compra. "A redução no

consumo tem de acontecer, o que não significa abrir mão do conforto. Quanto mais dinheiro uma pessoa tem, menos sustentável ela é", comenta Lisa Gunn, do IDEC.

Quando for adquirir algum produto, pense em sua finalidade: uma embalagem PET pode causar eventual impacto se não for reciclada, mas levar uma embalagem de vidro ao piquenique, por exemplo, pode ser inconveniente. "O importante é refletir sempre antes de comprar, antes de pensar em que pacote vai escolher por conta das informações ecológicas, pense sobre o uso daquilo", sugere Mattar, do Akatu.

E, sobretudo, entender que não dá para ser totalmente radical, mas sim ser mais ecológico no que é possível. "Não dá para ser consciente 24 horas por dia, é impossível saber tudo a respeito de tudo, não dá para transferir toda a responsabilidade para um único "ator", alivia a jornalista Danielle Moraes.

Sabe o que seria realmente interessante? Sugiro que cada família tenha uma versão reduzida da Agenda 21 (plano de ação para desenvolvimento sustentável em todo o mundo, criado na Eco 92): a "agenda da mesa da cozinha". Nela devem ser discutidas quais ações serão aplicadas na casa. Reciclamos o lixo? Vamos comprar um carro ou não? Deve-se trazer a questão ambiental para a vida doméstica, decidir o que pode ou não ser feito.

Cartório do 2º Ofício de Notas

Tabelião: Dr. Celso Coutinho
Substitutos: Dr. José Maria Pinheiro Meireles e Gerson N. Coutinho

Com uma estrutura ágil e moderna para oferecer a você o melhor em serviços e plena segurança jurídica, escrituras, procurações, testamentos, reconhecimentos de firmas, autenticações, inventário, partilha, separação, divórcio e restabelecimento de sociedade conjugal



Rua da Direita, 402 - Centro • Tel: (98) 3232-8699 • 3221-2419 • Fax: (98) 3232-1810 - São Luís/MA



Série Museus do Maranhão

A cada edição, você conhecerá, neste espaço, a importância dos museus na preservação do nosso patrimônio. Confira!

Por: Paula Lima

Fotos: Reginaldo Rodrigues



Museu do Cerrado: manancial de cultura

Você já imaginou como era o cerrado há milhões de anos atrás? Não? Então está na hora de conhecer o Museu do Cerrado, localizado no sul do Maranhão, na cidade de Tasso Fragoso, a 940 km da capital maranhense. Um lugar que traduz toda a história do cerrado em forma de utensílios e objetos. Você volta literalmente ao passado.

Mas, o maior tesouro do Museu é a catalogação dos inúmeros sítios arqueológicos, com inscrições rupestres ou grafismos (uma forma de comunicação usada pelos homens primitivos, que usavam as mãos manchadas de san-

gue para desenhar silhueta estampada nas paredes das rochas ou cavernas).

Entre as várias peças guardadas no Museu do Cerrado, está o que seria um machado de pedra, com idade estimada entre 40 a 60 mil anos de história.

Mas, não é só de achados milenares que o Museu vive. Em seus domínios, o visitante encontra peças usadas até bem pouco tempo pelo homem simples do Cerrado, mas que já caiu em desuso. São peças que recordam toda uma época, como a espingarda, apetrechos para montarias, utensílios domésticos, cabaças de

água, cuias e muito mais.

Tudo isso só foi possível devido à garra, força de vontade e coragem de Agnaldo Guimarães, mais conhecido como Lirô, proprietário do Museu. Preocupado com a perda das raízes de sua cidade, ele decidiu fazer algo para resgatá-las. "Essa história também faz parte de mim. Eu vivi isso aqui na minha infância", conta.

Com mais de 10 anos de existência, o manancial da cultura tasso fragosense recebe frequentemente alunos em busca de um maior conhecimento sobre a origem de cada peça espalhada pelo salão do Museu.



Objetos e utensílios do Museu do Cerrado



Achado arqueológico compõem o acervo do museu

Rede Cinesystem lança cinema no Shopping Rio Anil

São Luís ganha o primeiro multiplex da Rede Cinesystem Cinemas, que une conforto, excelência na prestação de serviço e alta tecnologia. A inauguração do Cinesystem, instalado no Shopping Rio Anil, no Turu, ocorreu no mês passado e coincidiu com a estreia nacional 3D de 'Shrek Para Sempre'.

O Cinesystem Cinemas dispõe de alta qualidade em sua atuação no mercado e um forte plano de expansão. Isso permitiu a sua consolidação como uma das cinco maiores redes de cinema do Brasil. No total, são 75 salas distribuídas em 14 multiplex, 12 delas com o 3D mais avançado do mercado internacional.

A Rede dispõe de salas stadium - disposição das poltronas da platéia em degraus, proporcionando campo de visão melhor - equipamentos de som e projeção de ponta; além de promoções exclusivas, como o programa de fidelização Clube da Pipoca, que premia seus membros com brindes, sessões especiais e muita pipoca.

Cinesystem de São Luís

O cinema conta com 1318 lugares distribuídos em 6 salas stadium, sendo uma sala com equipa-



mento de projeção 3D da Dolby Digital, atual líder mundial no segmento; poltronas em couro com braços largos, reclináveis e namoradeiras - em determinadas fileiras da sala -, todas são numeradas; totens de autoatendimento (a partir da segunda quinzena de julho), vendas de ingressos antecipados e online; telas gigantes; além de áreas de bilheteria, foyer e bombonière, equipadas com TVs de LCD que apresentarão a programação, trailers, promoções exclusivas, e claro, recheada de delícias, como pipoca salgada e doce caramelizada que

faz muito sucesso em outros cinemas da Rede, além de outras guloseimas deliciosas. O cinema dispõe ainda de Vídeo Wall com nove plasmas e muito mais.

Promoções do Cinesystem

A Rede Cinesystem Cinemas, além de alta tecnologia e ótimas instalações, está oferecendo promoções exclusivas. Uma delas é a Quinta do Beijo de sucesso nacional. Nas quintas-feiras, exceto nos feriados, os casais, com idade acima de 16 anos, que trocarem beijos apaixonados, diante da bilheteria, terão direito a desconto no ingresso. Com a boa repercussão, a promoção, que teve início em Curitiba,

foi estendida para todas as outras unidades do grupo: Rio de Janeiro, Campinas, São José dos Campos, Praia Grande, Maringá, Florianópolis, Porto Alegre, São Leopoldo e agora, no Cinesystem Rio Anil, em São Luís. A outra promoção é o Clube da Pipoca que possibilita ganhar prêmios exclusivos e muita pipoca. Basta se cadastrar no site www.cinesystem.com.br e acumular pontos a cada ida ao cinema. Consulte o regulamento e a tabela de prêmios no site.

Foto: Divulgação

Um jeito novo
de curtir cinema
em

São Luís

O Melhor Sistema 3D • 06 Salas Stadium • Promoções Exclusivas



Poltronas Numeradas • Telas Gigantes • Totem de Ingressos e Vendas On Line

Confira!

CINESYSTEM
CINEMAS
www.cinesystem.com.br

RIO ANIL
SHOPPING

*Imagens ilustrativas.



O MOCHILEIRO

Por Reginaldo Rodrigues
Jornalista e Turismólogo
reginaldorodrigues2010@hotmail.com



Um esporte na contra mão do momento em que vivemos. Assim pode ser dito das “famosas vaquejadas”, esporte em que a derrubada do boi é a maior atração e contraria os ambientalistas e ecologistas que pregam o não maltrato a natureza e conseqüentemente ao animal. O esporte é praticado em todo o Brasil e, em especial, no Nordeste. No Maranhão, tem até o circuito das vaquejadas, onde vários municípios incentivam essa prática “esportiva”, com apoio completo do poder público local pagando altos valores em premiação.

Em uma destas vaquejadas, na cidade de Colinas/MA, sai do ambiente completamente revoltado com o que vi. Por ser um esporte predominantemente masculino, a mulher é vista

Vaquejada: um esporte que não educa em nada

como objeto, em todos os sentidos. A começar pelas músicas barulhentas, de gosto duvidoso, com palavras de depreciação, na qual a mesma é sempre descrita como objeto sexual. E o pior de tudo: grande número dos presentes eram mulheres, que, a meu ver, ainda não perceberam seus valores e lotam shows dessas bandas, pagando ingressos e sendo inspiração para “compositores” que denigrem a imagem feminina.

Entre tantas outras mazelas da referida vaquejada, uma merece destaque: a exposição de máquinas caça-níqueis e jogos de azar, aonde dezenas de crianças e adolescentes jogavam sem nenhuma ação do Ministério Público ou Polícia Militar, que tinha uma guarnição a menos de dez metros do referido jogo, assistia a tudo e nada fazia. Até fez, quando por mim provocado, o comandante da guarnição, respondeu que o ambiente em que estava acontecendo a vaquejada era particular e os donos do parque deram a permissão e somente eles podiam proibir a ação de crianças e jovens estarem jogando.

Mas, também, como impedir essas crianças de jogarem? Se o único espaço destinado a elas, eram dois brinquedos em péssimo estado de conservação, com gambiarras elétricas e muita sujeira. Sem contar o apelo dos organizadores do referido “esporte” com bandas ..., calcinhas não sei o quê... sem vergonha entre outras baboseiras,

pagas com o dinheiro público. Isso sem contar a comercialização de bebidas a estes menores que era feita para todos verem.

Enfim, fazendo uma analogia da citada vaquejada nos moldes que se apresenta hoje, está com os dias contados. Se isso não acontecer, que se muda o modelo para algo mais educativo, com exposição da cultura local, atrativos gastronômicos, produção agrícola, entre outras, que possam atrair a comunidade e, em especial, as crianças e jovens. A expectativa é que estas vaquejadas/exposição possam ser um retrato permanente de um Maranhão virtuoso e não esse Estado de miséria, com uma cultura trazida sabe-se lá de onde, que não ensina em nada aos nossos filhos.



Fotos: Reginaldo Rodrigues

Por: Alexandre Bayer

Prof. convidado do MBA em Gestão de Empresarial do ISAN/FGV

Planejamento estratégico é grande segredo do sucesso

Para os empresários, o final de ano é a época de fazer um balanço dos resultados da empresa. Nem sempre os mesmos são satisfatórios. O motivo: falta de planejamento e muito foco em apagar incêndios empresariais.

De acordo com o palestrante e professor Alexander Baer, as instituições devem ter um rumo definido ano a ano. Porém não são todos os empreendedores que entendem a importância de definir suas estratégias, objetivos e metas de negócio. “Sem saber que

rumos dar à sua empresa, a empresa deixa o desenvolvimento e crescimento de seu negócio à mercê do destino”, analisa.

O segredo do sucesso, segundo Alexander, é o planejamento estratégico empresarial. O palestrante e professor explica que, quando for estabelecer os planos para sua instituição, o empresário precisa pensar a curto, médio e longo prazo. “Quando se planeja pensando em 2010, 2011 e 2012, é possível contemplar o futuro e estar muito mais preparado para aproveitar as oportunidades e se defender das ameaças do mercado”, destaca. Ou seja esta muito mais preparado e com muito mais foco!

Planejar estrategicamente não é uma missão impossível. Baer ensina que o empresário deve seguir três passos, independente do tamanho e do negócio da empresa. O primeiro é definir para

onde a instituição deseja ir. “Esta ação descreve o direcionamento que o empresário/profissional deseja dar ao seu negócio. Para isso, ele deve definir, respeitar e seguir a visão, missão da empresa, seus valores e códigos de ética”, complementa, pois os valores de uma empresa dão suporte a missão (o que ela faz hoje) rumo a visão (o que ela quer ser) de futuro da empresa.

A segunda etapa é um diagnóstico da instituição. Segundo Alexander, é preciso analisar profundamente o ambiente externo à corporação. “Deste modo, se conhece melhor o mercado, suas oportunidades e suas ameaças”, observa. Na visão do professor, a avaliação do ambiente interno também é de extrema importância, pois permite o aprimoramento dos pontos fortes/forças de uma empresa e a correção dos pontos fracos/fraquezas/limitações.

Depois de estabelecer os rumos da empresa e de diagnosticar sua atual situação, o empresário deve definir as ações para a expansão de mercado e diferenciação. Essa é a terceira fase do planejamento. “O empreendedor pode, por exemplo, desenvolver estratégias para vender mais para os mesmos clientes, conquistar novos mercados, oferecer novos produtos e serviços e buscar a diversificação”, exemplifica Alexander. Para ele, também é necessário promover liderança em diferenciação, custos e foco, envolvendo toda a cadeia de valor da instituição para que todos os profissionais ajam

em conjunto para a conquista dos objetivos planejados. Deste modo, segundo o professor, a empresa torna-se única para os clientes. Com resultados altamente positivos.

E hoje mais do que nunca é ter estratégias focadas nas pessoas (cliente interno), pois são as pessoas (funcionários) que fazem com que as estratégias aconteçam e são estes mesmos funcionários que fazem com que as estratégias não aconteçam.

É importante salientar que planejamento estratégico é fundamental tanto para empresas privadas quando instituições públicas.

Como saber se o objetivo é possível? Na hora de fazer o planejamento anual da empresa, muitos empresários têm dúvidas quanto à viabilidade dos objetivos almejados. Para Alexander, quando se tem o rumo certo e a análise do mercado, o empreendedor sabe o que pode fazer para alcançar o sucesso de seu negócio. “Ou seja, ter um claro plano de ação onde ele saberá o que, quando, onde, por quê, quem é o responsável e como fazer e quanto irá custar”, salienta.

Além de deixar a empresa melhor preparada para as adversidades do mercado, o planejamento estratégico é capaz de conquistar e fidelizar clientes. “Uma instituição com um bom plano de ação consegue aumentar e qualificar as vendas e seus clientes”, afirma.



Ócio, Viagens e Gastronomia

Por Beatrice Borges
Turismóloga/Professora Universitária
www.ocioviagensgastronomia.com

Tudo começou quando fui tentar ensinar como se faz beiju, iguaria conhecida no Sudeste como tapioca.

Bastou precisar de um "crivo" para saber que não falava a mesma língua dos paulistanos. Crivo para nós, é peneira em São Paulo. Assim como o crivo tem um codinome diferente, inúmeras palavras também tem.

Outro dia comentei que uma senhora estava com os cabelos assanhados e ninguém entendeu, como se "se assanhar" não representasse algo fora "do normal"; aponte uma osga e saí correndo de medo e de novo, o povo achou que eu tinha enlouquecido, porque ninguém conseguiu ver nada além de uma lagartixa se escondendo de mim.

Uma glândula é algo inexplicável. Não sabem o que é! Marocar a vida do povo é fofocar, mas convenhamos, fofocar é muito universal, muito corriqueiro. Marocar dá um tom piadista pra frase, não dá? Vem desse termo o nome próprio "Maroca", pessoa normalmente perto da terceira idade que "dá conta" da vida de toda uma rua ou família, por exemplo.

O verbo "ferir", palavra forte, geralmente associada a dores de amor, arrogância ou ferimentos também não é muito usual. O termo "machucar" substitui bem e falar "me feri"

causa espanto!

Um país com dimensões continentais não poderia deixar de ter essas dualidades e dicotomias. A vida é feita de comparações e o diferente é motivo de discussões, reflexões e análises psicossociais.

Isso sem falar do sotaque, que é uma bandeira que carrego em todos os lugares. Basta dar "bom dia" que todos perguntam de onde sou. Basta falar qualquer palavra com o meu "r" que a seta de nordestina aparece feito neon em cima da minha cabeça.

As diferenças não são sutis e nem o preconceito. Percebe-se em tudo e em todos.

Quando criança, lembro bem da professora falando sobre as diferenças do Brasil e explicando que isso era lindo e que compunha um país diferente e plural. Aprendi assim. Cresci enxergando o mundo assim!

Uma amiga do Piauí falou do nosso "olhar" e mal pude enxergar a importância disso para o ludovicense. Depois de muitos exemplos, fui perceber que falamos o verbo "olhar" com a mesma facilidade que falamos um simples "oi". Vejamos:

Situação 01:

- Joãozinho, tu tens olhado Mariazinha?
- Ah, olhei por esses dias andando na Rua Grande.

Um novo olhar

Situação 02:

- Menina, tu nem sabes com quem olhei Joãozinho?

- Com quem?

E assim vamos usando o verbo "olhar" para tudo e esquecendo o verbo "ver" para diversificar o vocabulário, coisa muito diferente no resto do país.

"Olhar" e "ver" são verbos similares, mas não são iguais. Olhar tem uma conotação mais profunda, remete a olhar dentro dos olhos, olhar na alma e enxergar o melhor de tudo e de todos. Ver é verificar alguma coisa de forma superficial e você muitas vezes vê, mas não enxerga!

São Paulo é a maior cidade da América Latina e cercada de superlativos. São Luís é a capital do estado mais pobre do país e também usa um superlativo para se destacar no cenário nacional. Ambas com extremos.

Talvez quem sempre "olha" para as coisas veja o mundo com outros olhos e quem muito vê não enxergue a beleza e as diferenças que fazem do Brasil o país mais encantador do mundo.

Vou continuar "olhando" o mundo por muito tempo ainda...

Até a próxima.

Selo de Qualidade

Sebrae certifica empresas do trade em setembro



Excelência nos Serviços Turísticos. Essa é a proposta do Selo de Qualidade em Serviços Turísticos do Maranhão, lançado pelo Sebrae no Estado, com o objetivo de aprimorar a gestão e a infraestrutura de hotéis, pousadas, bares e restaurantes. A certificação deve acontecer em setembro, após um ano em que empreendimentos foram avaliados e ajustados.

De acordo com a analista de projetos do Sebrae, Hildenê Maia, o Selo de Qualidade em Serviços Turísticos do Maranhão proporciona ao empresário a oportunidade de reavaliar suas práticas em busca de um crescimento sustentável. Além disso, "os empresários poderão ter seu empreendimento reconhecido publicamente caso obtenham sucesso no processo de avaliação e melhoria, o que trará visibilidade no mercado", acrescenta Hildenê.

Por meio da avaliação do Sebrae, o empreendimento obtém indicações de soluções a serem implementadas, além de incentivas a atingir outros níveis de gestão, como por exemplo a ISO-9001 e prêmios de competitividade e qualidade. A idéia é elevar a qualidade no forne-



cimento de produtos e a prestação de serviços, aumentando a competitividade da cadeia produtiva do setor.

Para o empresário Francisco Neto, proprietário do Restaurante Feijão de Corda, que participa do processo de certificação, "a importância do Selo consiste no reconhecimento autenticado do meu estabelecimento pelo Sebrae, que será um diferencial para o meu cliente", atesta.

Mas não é apenas o empresário que se beneficia com a certificação. Os clientes, por sua vez, recebem serviços e produtos prestados

com qualidade e tem a opção de acesso a estabelecimentos com referência no Estado.

Para obter a certificação, as empresas passam por seis etapas: inscrição, avaliação inicial, ajustes, avaliação final, reconhecimento e manutenção. Os empreendimentos que cumprem 80% das exigências garantem a certificação. Quem consegue vencer todas as etapas do selo, sente-se gratificado por ter superado o desafio de prestar um serviço de qualidade aos seus clientes.

Empresas - Além do Restaurante Feijão de Corda, estão inscritas no Selo de Qualidade do Sebrae os seguintes empreendimentos do trade de São Luís e Barreirinhas:

Pousada Portas da Amazônia, Barraca do Chef, Abbeville Hotéis e Turismo Ltda, Skina Hotéis e Turismo Ltda, Por Acaso, Por Acaso Grill, La Trattoria, Pizza Vignoli, Panela de Minas, Mercure Mont Blanc, Solore Suítes Number One, Solare Suítes American Flat, Solare Bellagio Hotel, Expresso XXI Saint Louis Hotel, Solare Suítes Biarritz, Solare Suítes Praia Bella, Gran Solare Lençóis Resort, San Marcos Hotel Ltda, Feijão de Corda, Pousada dos Leões, Barraca Landruá e Adventure Bar.

Por: Paula Lima

Lendas do Maranhão

Cobra-Jaboti

Em diversas regiões maranhenses apregoam a existência de um jaboti encantado que se transforma numa enorme cobra com diversas cabeças com características horripilantes. Quem assiste a transformação fica em estado de choque. Afirmando já, inclusive, ter havido mortes, em virtude de testemunharem a estarrecedora mudança de cágado para uma monstruosa cobra de inúmeras cabeças.

Fonte: Livro *Folclore Maranhense*
(José Ribamar Sousa dos Reis)

Você Sabia????



... Que o bairro **Outeiro da Cruz** tem esse nome devido a um monumento representado por uma cruz sobre uma elevada base de pedras em homenagem a importante batalha ali travada contra os holandeses em 1643?

Fonte: Livro *"Antiga e Saudosa São Luís do Maranhão (uma viagem ao passado)"*, de J.R.Martins

Cazumbá Poético

O Poeta

O poeta também tem sentimentos,
O poeta também tem seus lamentos.
É tão sensível quanto os outros.
O poeta também tem o direito de errar,
Brincar, cantar, sorrir e amar.
E tem principalmente, o direito de ser feliz.

O poeta também chora.
Chora mas escreve lindas frases,
Que no peito sempre vigora.

Herbert Lago Castelo Branco

Atividades circenses no Odylo Costa, filho

Todas as segundas-feiras, uma turma de profissionais e amadores se reúne no anfiteatro Beto Bittencourt - anexo ao Centro de Criatividade Odylo Costa, filho - para treinar, aprender e ensinar diversas técnicas utilizadas em circo. Trata-se do projeto chamado Treinamento Circense, coordenado pelo ator Gilson César. Os encontros começam às 17h30 e vão até às 20h.

A idéia nasceu a partir de um encontro de Gilson César com o estudante de Engenharia Elétrica Diego Dantas. "Fomos apresentados na

Universidade Federal do Maranhão e descobrimos um ponto em comum: a paixão pelo circo," lembrou o artista. O interesse fez com eles decidissem buscar um espaço onde pudessem realizar encontros para trocar experiências circenses.

A partir da decisão, coube a Gilson César buscar apoio, que encontrou com a diretoria do Odylo Costa, filho. "Eles nos cederam o Beto Bittencourt. Agora estamos organizando outras coisas, como o sistema de som", disse o artista.

Paralelamente a isso, os encontros têm

acontecido regularmente. "Aproveitamos o tempo para treinar. Cada um ensina o que sabe e se aprimora", contou Diego Dantas. O estudante disse que sempre gostou de circo e, um dia, decidiu que iria aprender algumas técnicas. Hoje, Diego joga malabares, ensaia o que os circenses chamam de "ponto morto" com bolas de materiais diversos e ainda se arrisca na perna de pau. "É tudo uma questão de treino. Eu pretendo continuar me aperfeiçoando e avançando nas técnicas", acrescentou.



Vestibular 2010.2

Agendado:
todas as Terças e Quintas.

A sua escolha profissional deve ser levada a sério. Na hora de decidir onde fazer o seu curso escolha uma instituição que tenha: cursos autorizados e reconhecidos pelo MEC, professores especialistas, mestres e doutores com laboratórios modernos para você associar a teoria à prática. Faça a escolha certa.
Educação é coisa séria.

Novos cursos:
Biomedicina, Educação Física, Enfermagem e Nutrição.

Administração, Ciências Contábeis, Jornalismo,
Publicidade & Propaganda e Turismo.

3214-6464 www.facsauluis.br

Inscrições Abertas



